



TRAZENDO EQUIDADE E SUSTENTABILIDADE À AGRICULTURA: A AGROECOLOGIA EM CONTRASTE COM A REVOLUÇÃO VERDE

Rodrigo Marciel Soares Dutra (1); Murilo Mendonça Oliveira de Souza (2); Juliana Ramalho Barros (3); Daniela de Melo e Silva (4)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Senador Canedo e-mail: rodrigo.dutra@ifg.edu.br; (2) Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Cora Coralina, e-mail: murilosouza@hotmail.com; (3) Universidade Federal de Goiás – Instituto de Estudos Socioambientais e-mail: juliana@ufg.br; (4) Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás, e-mail: danielamelosilva@ufg.br

O desenvolvimento da agricultura remonta a cerca de 10 a 15 mil anos, originando-se entre grupos nômades e levando ao surgimento de civilizações através de várias formas de cultivo. No entanto, a Revolução Verde, ocorrida cerca de 50 anos atrás, suportou a produção em larga escala através de pacotes tecnológicos, ignorando questões ecológicas e necessidades dos agricultores. Isso resultou em perda de controle dos agricultores sobre a produção, degradação ambiental e conflitos por terra. A agroecologia surgiu na década de 1970 como uma resposta a esses problemas, integrando conhecimentos das ciências naturais e humanas para promover o desenvolvimento rural sustentável. Diferentes abordagens, como sistemas agroflorestais, permacultura, biodinâmica agrícola, entre outras, são usadas para criar sistemas de produção equilibrados e sustentáveis. A agroecologia busca promover relações justas com diversidade cultural, consumo consciente e distribuição equitativa de riquezas. A Revolução Verde, apesar de aumentar a produtividade, trouxe problemas como desmatamento, perda de biodiversidade e desigualdades sociais. A agricultura convencional prioriza a maximização do lucro e da produção, mas não aborda as questões ecológicas e sociais subjacentes, perpetuando a fome e a desigualdade. A agroecologia propõe uma abordagem alternativa, aplicando princípios ecológicos ao design de sistemas agrícolas sustentáveis. Ela combina o conhecimento científico com o conhecimento local dos agricultores, valorizando a diversidade ecológica e cultural. Os agroecossistemas são tratados como sistemas interconectados, visando à autossuficiência e à produção sustentável de alimentos. Um estudo de caso na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, localizada em Hidrolândia, estado de Goiás, destaca a transição para a produção orgânica. A propriedade incorpora diversas práticas agroecológicas, como rotação de culturas, uso de adubo verde, biofertilizantes e compostagem. Ela se esforça para criar um sistema autossuficiente e comercializar produtos orgânicos em mercados locais. No entanto, a inserção de produtos orgânicos no mercado enfrenta desafios, incluindo a preferência por métodos convencionais, falta de demanda e custos mais altos para os consumidores. Uma mudança de mentalidade é necessária tanto nos agricultores quanto nos consumidores para promover a produção e o consumo conscientes. Em suma, a agroecologia surge como uma abordagem alternativa à agricultura convencional, incorporando princípios ecológicos e valorizando a sustentabilidade e a equidade. A produção orgânica, como exemplificada na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, demonstra os benefícios de práticas mais holísticas e conscientes em relação ao meio ambiente e à sociedade.

Palavras-chave: agricultura sustentável, agroecologia, produção orgânica, conscientização ambiental..